

VIAGENS COM ESPECIALISTAS

MAURITÂNIA GIGANTE ENTRE O SAARA PROFUNDO E O ATLÂNTICO

UMA HISTÓRIA DE ANDRÉ TOMÉ



10 DIAS

9 NOITES DE ALOJAMENTO
16 REFEIÇÕES



Entre o Atlântico e a grande imensidão do Saara estende-se a Mauritânia, um país solar de belas histórias e paisagens. Dunas intermináveis e cidades de pedra definem este país que permanece, em muitos aspetos, desconhecido da maior parte dos viajantes. Foi a partir desse território que, no século XI, os Almorávidas iniciaram a sua expansão para norte, estabelecendo-se no Magreb e, mais tarde, no sul da Península Ibérica. Ao longo de séculos, estas paisagens desertas foram atravessadas por rotas que ligavam o interior da África Ocidental ao Mediterrâneo. Circulavam mercadorias e pessoas: o ouro, o sal, os escravos,

os cavalos, os tecidos e a doutrina islâmica. Este comércio sustentou o crescimento de centros urbanos como Ouadane e Chinguetti, que floresceram com as rotas transaarianas. Terá sido essa uma das razões para que, no contexto da expansão ultramarina portuguesa, a Mauritânia tenha atraído o interesse dos nossos antepassados e mais tarde de outras potências europeias como a França. Essa história será vista e contada, assim como outras ainda mais antigas. Milénios antes, nestes mesmos lugares, circularam outras comunidades, outras gentes que nas paredes das impressionantes formações geológicas do planalto de Adrar, nos deixaram parte da sua história através da arte. Estas pinturas são mensagens de um outro Saara, em que o verde predominava sobre o amarelo. Um deserto porventura muito diferente daquele que descreveu a viajante e etnógrafa Odette de Puigaudeau (1894–1991) no livro "Le Sel Du Désert":

"Através das areias que deslizam sob os pés dos camelos, entrámos sem ruído no reino do vazio. Aos poucos fomos aprofundando essa espessura do silêncio. Um silêncio que não traduzia um suster de passo, uma espera, uma passagem, mas uma ordem essencial, definitiva, a soma de múltiplos silêncios estabelecidos em largos círculos concêntricos, de horizonte em horizonte, sobre uma imensidão vazia. Depois deste silêncio e deste vazio, pressentiam-se outros vazios e outros silêncios. Era como se não devesse nunca acabar. Era toda uma nova forma de existência que começava com uma nova forma de universo."

Acompanhados por Puigaudeau e outros intrépidos viajantes, teremos a oportunidade de explorar o silêncio e o desconhecido dessas paisagens de areia, o significado de sítios e lugares classificados pela Unesco como Património da Humanidade e conhecer as gentes mauritanas nos coloridos mercados. Na Mauritânia são poucos os artificialismos e tudo, do mar ao deserto, resplandece. É um oásis para aventureiros que querem espantar-se com essa beleza e escutar histórias sem serem perturbados pelo ruído do mundo.

INCLUI

- Transfer em transporte privativo Porto / Lisboa / Porto;
- Assistência nas formalidades de embarque;
- Passagem aérea em classe económica Lisboa / Nouakchott / Lisboa, em voo regular Royal Air Maroc com direito a uma peça de bagagem até 23 kg de bagagem e respetivas taxas de aeroporto, segurança e combustível (170 €*); Lisboa – Casablanca (duração aprox. 01h25) Casablanca – Nouakchott (duração aprox. 02h55) Nouakchott – Casablanca (duração aprox. 02h45) Casablanca – Lisboa (duração aprox. 01h20)
- Circuito em jeeps 4x4;
- Alojamento e pequeno-almoço nos hotéis mencionados ou similares;
- Pensão completa, desde o almoço do 2º ao almoço do 9º dia (8 almoços e 8 jantares);
- Acompanhamento por Especialista Pinto Lopes Viagens durante todo o circuito, desde e até um dos locais de embarque (Porto ou Lisboa) – André Tomé;
- Guia local falando inglês ou francês durante as visitas, desde e até Nouakchott;
- Entradas e visitas conforme mencionado no programa;
- Visto de entrada na Mauritânia (55 €);
- Gratificações a guias locais e motoristas;
- Taxas hoteleiras, serviços e IVA;
- Seguro Multiviagens PLUS.

*O valor das taxas de aeroporto, segurança e combustível acima indicado refere-se à data de elaboração deste programa. Este valor está sujeito a alteração até 20 dias antes da data de partida.

EXCLUÍ

- Bebidas às refeições;
- Opcionais, extras de carácter particular e tudo o que não estiver mencionado como incluído.

DOCUMENTAÇÃO

- Obrigatório visto e Passaporte com validade mínima de 6 meses após a data de regresso, cuja fotocópia deve enviar previamente para a agência.

NOTAS

- ** Em Azoueiga e Chinguetti não será possível pernoitar em quartos individuais, sendo este alojamento partilhado em quartos com 2 camas, com 2 pessoas por quarto;
- André Tomé rejeita grafia do NAO.
- Programa elaborado a 5 agosto de 2025.

CONDIÇÕES DE CANCELAMENTO

- Até aos 65 dias antes da partida – 0
- De 64 a 45 dias antes da partida – 30% do custo total da viagem;
- De 44 a 31 dias antes da partida – 50% do custo total da viagem;
- De 30 a 15 dias antes da partida – 75% do custo total da viagem;
- De 14 a 0 dias antes da partida – 100% do custo total da viagem

Salvaguardam-se as situações cobertas ao abrigo da nossa apólice de seguro de viagem no capítulo Cancelamento Antecipado.

DATA DA VIAGEM: 23 DE FEVEREIRO A 4 DE MARÇO DE 2026

PREÇO POR PESSOA

Em quarto duplo

23 DE FEVEREIRO A 4 DE MARÇO**VALOR FINAL: 4.165€**

Suplemento Quarto Individual: 600€

SINAL 1.250€**1º DIA · PORTO – LISBOA (AVIÃO) ...**

Partida frente à nossa agência do Porto, em transporte privativo, em direção ao Aeroporto de Lisboa. Encontro com os passageiros de Lisboa e embarque em voo regular com destino a Nouakchott, via Casablanca. No período de escala teremos oportunidade de fazer as primeiras introduções às especificidades da nossa viagem.

2º DIA · ... – NOUAKCHOTT

Chegada à capital mauritana nas primeiras horas do dia e transfer imediato para o hotel, onde teremos a manhã livre para descanso. Será importante repor energias para o exigente percurso que teremos pela frente nos dias seguintes. Após o **almoço**, iniciaremos as visitas à cidade de Nouakchott, um dos mais recentes projectos urbanos de África, fundada nos anos 60 do século XX como capital do novo Estado Mauritano independente. Planeada do zero entre o Saara e o Atlântico, Nouakchott é hoje uma metrópole em crescimento rápido, marcada por contrastes urbanos e forte mobilidade populacional. A nossa visita começará no Museu Nacional da Mauritânia, onde poderemos fazer uma leitura introdutória sobre a diversidade étnica, cultural e arqueológica do país, da pré-história ao período islâmico. Visita (exterior) à Mesquita Saudita, símbolo da presença wahabita no país e ponto central da cidade. O passeio continua pelo Marché Capitale, mercado central repleto de tecidos, artigos do deserto e produtos locais. Terminaremos o dia no animado porto de pesca artesanal, na praia de Nouakchott, onde



dezenas de pirogas coloridas regressam do mar ao entardecer, carregadas de peixe. Um dos locais mais fotogénicos e genuínos da capital, com uma atmosfera vibrante de sons, cheiros e movimento. **Jantar**. Alojamento no Hotel Fasq ou similar.

3º DIA · NOUAKCHOTT – AZOUEIGA**

Partida matinal em direção à Mauritânia central, com a aldeia de Azoueiga como destino. Na orla das dunas do Erg Amatlich teremos um primeiro contacto profundo com o deserto e a vida das comunidades locais. Será um primeiro contacto com a realidade das extensas dunas e com pequenos e raros oásis que o pontuam. Locais como este, com a indispensável fonte de água, serviram ao longo de séculos como pontos referenciais dos viajantes do deserto. Teremos aqui uma primeira oportunidade

para conversar com alguns habitantes, muitos deles descendentes das famílias que durante séculos guardaram os segredos do comércio das caravanas e da transumância no deserto. **Almoço** entre visitas. **Jantar**. Alojamento no Auberge Caravana Azoueiga ou similar.

4º DIA · AZOUEIGA – CHINGUETTI**

Partida para o belo oásis de Terjit. Visita ao palmeiral e à nascente, com possibilidade de banho. **Almoço** tradicional à sombra das palmeiras. Continuação para Chinguetti, cidade classificada como Património da Humanidade pela UNESCO. Primeiro contacto com a cidade em visita à medina histórica. Chinguetti, a “sétima cidade santa do Islão”, foi em tempos um centro de saber e espiritualidade que atraiu peregrinos e eruditos vindos de toda a África Ocidental. Visitaremos uma das



Paisagens do planalto de Adrar



muitas bibliotecas privadas onde se preservam preciosos manuscritos islâmicos com séculos de história, muitos deles dedicados à astronomia, jurisprudência e filosofia. Fim do dia nas dunas do Erg Ouarane, com chá ao pôr do sol. **Jantar.** Alojamento no Auberge Eden ou similar.

5º DIA · CHINGUETTI – OUADANE

Continuação da descoberta desta cidade das mil caravanas. Passearemos pelas ruas da medina, onde as casas de pedra e os pátios empoeirados mantêm a traça ancestral. Tempo também para precurso pelas dunas que rodeiam a urbe em passeio de camelo. **Almoço** entre visitas. Seguimos depois viagem para Ouadane, ainda mais remota, atravessando um cenário cada vez mais árido. É também uma das cidades históricas mais importantes de África. Fundada

no século XII, Ouadane foi um entreposto vital das caravanas que transportavam sal das minas de Idjil e ouro do Sudão até ao Magreb. A cidade conheceu o seu apogeu entre os séculos XV e XVII. Ao final do dia oferecemos uma sessão de cinema para enquadrar uma das visitas dos próximos dias. **Jantar.** Alojamento no Auberge Vasque Ouadane ou similar.

6º DIA · OUADANE

Início do dia dedicado à exploração da zona de Ouadane e do seu território envolvente. Partimos pela manhã para uma excursão à enigmática estrutura de Guelb er Richât, conhecida como o “Olho de África”, uma formação geológica quase circular com 40 km de diâmetro, visível do espaço. Nos últimos anos tem tido bastante atenção mediática,

sendo associada por alguns conspiracionistas à Atlântida de Platão. O viajante poderá confirmar no local a natureza estritamente geológica desta formação. **Almoço** entre visitas. Em caminho, visitaremos as ruínas do Forte de Agouedir. A tradição local associa-o aos portugueses. Zurara (século XV) menciona nos seus escritos uma feitoria portuguesa em Oaudane que empreendeu os primeiros esforços de exploração e comércio transaariano por via terrestre. De volta a Oudane, prosseguiremos a visita à cidade de pedra, percorrendo a rua dos 40 sábios, as muralhas da antiga medina, os vestígios da mesquita principal e a Maison d’El Hadj Ethmane, uma das casas fundadoras da cidade. Ao final do dia, celebração com música tradicional do Saara, tocada por músicos locais que preservam as tradições nómadas. **Jantar.** Alojamento.

7º DIA · OUADANE – AZOUGUI

Deixamos para trás as pedras seculares de Ouadane e seguimos pelas altitudes do planalto do Adrar, uma região de grande diversidade geológica e importância histórica. A primeira paragem será nos conjuntos de arte rupestre de Agrou, um dos testemunhos mais expressivos do passado remoto do Saara. Observaremos em detalhe as pinturas com representações de girafas, bovinos, caçadores e figuras humanas, símbolos de um outro tempo, de paisagens mais esverdeadas, habitadas por comunidades de pastores e caçadores. Mais adiante, faremos uma breve paragem no Fort Saganne, estrutura construída no século XX para o filme homónimo protagonizado por Gérard Depardieu e Catherine Deneuve, mas que se tornou uma referência visual da paisagem sahariana, emoldurada por colinas rochosas e tons ocres. **Almoço** entre visitas. Chegada a Atar, a principal cidade do Adrar e importante centro administrativo. Visitaremos o Museu Regional, onde se conserva uma pequena mas informativa coleção de objetos etnográficos e arqueológicos. **Jantar.** Alojamento no Auberge Etoile du Nord Azougui ou similar.

8º DIA · AZOUGUI – CHOUM – AKJOUIT

De manhã cedo, visita às ruínas de Azougui,

Comboio de minério de ferro que atravessa o deserto mauritano, conhecido como “Iron Ore Train” e considerado o mais longo do mundo



um dos locais históricos mais importantes da Mauritânia. No século XI, Azougui foi o núcleo fundador do império Almorávida, um movimento religioso e militar berbere que marcaria profundamente a história do Magrebe e da Península Ibérica. **Almoço.** Seguimos rumo a Noroeste, à fronteira Norte da Mauritânia, por caminhos de areia e pedra, acompanhando por longos trechos a linha do famoso comboio de minério de ferro que atravessa o deserto em direção a Nouadhibou. Com mais de dois quilómetros de comprimento, é considerado o comboio mais longo do mundo e serve como elo vital entre as minas de ferro de Zouérat e o Atlântico. Tentaremos observar a passagem do comboio durante o nosso percurso até Ben Amira. Visita ao famoso monólito de Ben Amira, um dos maiores monólitos graníticos de África. Esta enorme massa de rochosa ergue-se isolada num mar de areia e inspira lendas locais, incluindo a da sua companheira, Ben Aisha. Nas suas imediações encontram-se esculturas contemporâneas num belo encontro entre arte moderna e paisagens ancestrais. Viagem longa e exigente de regresso a Akjoujt para pernoita. **Jantar.** Alojamento no Hotel Sahara ou similar.

9º DIA · AKJOUJT – IWIK (BANC D'ARGUIN) – NOUAKCHOTT (AVIÃO) ...

Deixamos o deserto interior rumo à costa atlântica, atravessando planícies de infidáveis

dunas até alcançar o Parque Nacional do Banc d'Arguin, uma das zonas húmidas mais importantes do mundo e Património da Humanidade pela UNESCO. Este ecossistema único acolhe centenas de milhares de aves migratórias, como flamingos, maçaricos e garças, que aqui nidificam ou fazem escala nas suas rotas transcontinentais. Chegamos à aldeia piscatória Imraguen de Iwik, onde a vida quotidiana se mantém praticamente inalterada há séculos. Os Imraguen, povo tradicional de pescadores, são conhecidos pelas suas técnicas de pesca artesanal, muitas vezes feitas em cooperação com golfinhos que empurram os cardumes para a costa. O **almoço** será servido à beira-mar, com peixe fresco, sempre acompanhado da brisa atlântica. No regresso à capital, faremos uma breve paragem para descansar e desfrutar de uma última refeição em solo mauritano. É o fim da nossa travessia do Saara mauritano, uma viagem pelas areias do tempo, da história e da resistência das culturas do deserto. **Jantar.** Em horário a combinar transporte para o aeroporto para embarque em voo com destino a Lisboa, via Casablanca.

10º DIA · ... – LISBOA – PORTO

Chegada a Lisboa e continuação, em transfer privativo, para o Porto. Fim da viagem e dos nossos serviços.



NOTAS DO ESPECIALISTA

“Aquele que não se prepara antes de viajar não terá meios quando viaja.”

Este provérbio mauritano traduz bem a importância de uma boa preparação para esta viagem.

A Mauritânia não é ainda um destino com infraestruturas comparáveis à maioria dos países visitados pela Pinto Lopes. Ainda assim, procuraremos garantir, em todas as circunstâncias, o máximo conforto possível dentro das opções disponíveis.

Fora da capital, Nouakchott, pernoitaremos em alojamentos de tipo albergue, com condições simples, mas adequadas a uma noite de descanso. Aconselha-se que cada viajante traga uma toalha e um lençol próprio. Embora não fiquemos em zonas de acampamento, será também útil trazer uma lanterna.

Visitaremos um país de vastas extensões, o que implica longas deslocações em veículos 4x4. O programa foi desenhado de forma a evitar trajetos superiores a 5 horas consecutivas, mas é expectável algum desconforto físico associado ao percurso e às condições das estradas. Algumas partidas poderão ocorrer cedo, especialmente se houver imprevistos como tempestades de areia que obriguem a ajustes nos horários ou locais das refeições.

Algumas refeições serão feitas em locais remotos, como no meio do deserto, e serão preparadas antecipadamente pela nossa equipa logística. Na costa, o peixe será o ingrediente principal; no interior, dominado por oásis e regiões semiáridas, prevalecerão a carne de vaca, borrego ou frango.

Os pequenos-almoços serão simples, adaptados à disponibilidade local: pão, compotas, café e sumos. Produtos lácteos poderão nem sempre estar disponíveis.

A visita aos sítios de arte rupestre saariana exigirá uma pequena caminhada (15–20 minutos) em terreno rochoso. Não apresenta grande dificuldade, mas recomenda-se calçado confortável de caminhada.

Por fim, aconselha-se que cada viajante traga consigo um termo ou cantil reutilizável que poderá ser reabastecido ao longo da viagem com a água fornecida pela organização. Evitaremos o uso excessivo de garrafas de plástico, por razões ambientais e logísticas.